

Autor de agressão sexual de criança/adolescente: uma caracterização da produção sobre o tema

Sex offender of children/adolescent victims: a characterization of the production on the theme

Daniela Castro dos Reis ^{1, *}, Lília Iêda Chaves Cavalcante ²

¹Campus Parauapebas, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Parauapebas, Pará, Brasil. ²Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.

Resumo

Pesquisas com autores de agressão sexual de criança/adolescente estão se consolidando em diferentes áreas do conhecimento. O objetivo deste estudo foi identificar e caracterizar a produção científica de autores de agressão sexual de criança/e adolescente na literatura nacional e internacional, entre 1984 e 2013. Dos 64 artigos selecionados no Portal CAPES, utilizado descritores e critérios de inclusão e exclusão, 56 foram confirmados pelos juízes. Os principais resultados demonstram que as publicações estão concentradas em revistas especializadas, apresentando uma produção crescente em vários países. Quanto às características da população são indivíduos custodiados em regime fechado, sendo a maioria homens entre 25-50 anos. No Brasil, a produção sobre a condição psicossocial dos autores de agressão sexual parece acompanhar o crescimento das estatísticas sobre sua incidência na infância e na adolescência e revela uma multiplicidade de tipos que definem essa população.

Palavras-chave: agressão sexual; criança; adolescente; revisão sistemática.

Abstract

Research on sexual offenders of children/adolescents are consolidating increasingly diverse areas of knowledge. The aim of this study was to identify and characterize the scientific production of sexual offenders of children/adolescents in national and international literature, between 1984 and 2013. Of the 64 items selected in the Portal CAPES, used criteria for inclusion and exclusion and their descriptors, 56 were listed by the judges. The main results demonstrate that the publications are concentrated in English (international), with emphasis on specialized magazines, with a growing production in global terms. In Brazil, production is still very small but growing. As for the characteristics of the population are sentenced individuals, men, between the ages of 25-50 years.

Keywords: sexual abuse; child; adolescent; systematic review

* **D.C. Reis** - Endereço para correspondência: Av. Milton Ribeiro, Lote 36, Quadra 78, Parque dos Carajás, Parauapebas, Pará. CEP: 68.515-000. E-mail: danireispara@yahoo.com.br **L.I.C. Cavalcante** – Av. Cabanos, 1922/2300, Batista Campos, Belém, PA. CEP 66033-000. E-mail: liliacavalcante@gmail.com

1. Introdução

A análise crítica da produção científica ou a revisão de artigos é hoje uma prática recorrente no meio acadêmico que prioriza o uso de técnicas que permitem avaliar a qualidade das publicações e direcionar a sintetização dos resultados de estudos em diversas áreas do conhecimento (Costa, Zoltowski, Koller & Teixeira, 2015). Assim, o pesquisador, ao optar por realizar uma busca sistemática por artigos sobre seu tema de interesse, consegue minimizar o viés de publicação, já que são aplicadas estratégias que tornam possível a análise crítica e a síntese da literatura de forma organizada.

Dessa forma, revisar sistematicamente a literatura é um processo muito mais amplo do que o simples relato dos resultados encontrados em artigos publicados, uma vez que esse procedimento leva à adoção de uma análise reflexiva dos dados divulgados, sejam eles oriundos de pesquisas quanti ou qualitativa (Costa, et al., 2015). Estudos baseados na produção científica acerca de um tema específico apresentam comumente uma série de características que contribuem para a identificação de lacunas, ou ainda para a identificação de semelhanças e diferenças sobre determinado assunto direcionando para pesquisas futuras. Nesses termos, a análise da produção científica facilita o acesso ao conhecimento em diversas áreas (Pinto, Lima, & Lima, 2011), podendo contribuir para a prática profissional e para o crescimento da ciência, aspecto este enfatizado em várias pesquisas (Pinto, et al., 2011).

Na área da pesquisa sobre agressão sexual de criança e adolescente, a análise da produção científica aponta para uma série de estudos originados em diversas áreas de conhecimento, tais como enfermagem (Paixão & Deslandes, 2011), medicina (Vasconcelos, Cardoso, Barros & Almeida, 2011), psicologia (Habigzang, Corte, Hatzenberger, Stroehrer & Koller, 2008), jurídica/forense (Lima & Deslandes, 2011), entre outras. Em um exame atento da revisão sistemática da literatura sobre a agressão sexual de criança e adolescente, nota-se o crescente interesse por este tipo de investigação científica (Piquero, Jennings, Diamond & Reingle, 2015), nessas e em outras áreas do conhecimento. O tema da agressão sexual apresenta uma ampla e diversificada produção científica nacional e internacional, ganhando visibilidade e adquirindo o reconhecimento da academia por sua relevância e atualidade.

Conforme sinalizado por Honhendorff, Bavresco, Habigzang e Koller (2012), os estudos sobre a temática do abuso sexual evoluíram consideravelmente nos últimos anos, particularmente os que focalizaram a condição psicossocial das vítimas (em sua maioria mulheres, crianças e adolescentes do sexo feminino) e a agressão perpetrada. Por sua vez, a literatura sobre os autores dessa forma de agressão parece incipiente, ainda que, seguindo essa tendência, este tipo de pesquisa venha gradativamente despertando maior atenção no meio acadêmico. Assim, percebe-se um aumento progressivo do interesse pela figura controversa do autor de agressão sexual, também chamado de perpetrador sexual/molestador sexual (Farmer, Beech & Ward, 2012) ou pedófilo (William, 2012), majoritariamente a produção que tem como foco os autores de agressão sexual de criança e adolescente (Sanfeli & De Antoni, 2010).

Apesar do aumento gradativo do interesse por tudo que envolve o comportamento e a condição psicossocial do autor de agressão sexual, este processo se deu de forma desigual, sendo possível encontrar desníveis na produção sobre essa figura. Todavia, na maior parte dos artigos científicos divulgados, há referência aos transtornos pedofílicos (Kielsingard, 2014), deixando de lado a apresentação de outros perfis que também estão associados às estatísticas

oficiais sobre a violência no Brasil e suas regiões e municípios, constituindo-se nos chamados autores de agressão sexual de criança e adolescente situacional.

Há hoje uma variedade de estudos internacionais que envolvem autores de agressão sexual de crianças e adolescentes, consolidando as mais diversas áreas de pesquisa, entre elas a forense/criminal (Brewster, DeLong & Moloney, 2013), a psiquiátrica (Garcia & Thibaut, 2011) e a psicológica (Scoones, Willis & Grace, 2012). No cenário brasileiro, ainda persiste a lacuna caracterizada pela ausência de pesquisas científicas adequadas à nossa realidade, que ofereçam fundamentos teóricos capazes de sustentar uma discussão consistente sobre o autor de agressão sexual de criança e adolescente (Moura, 2012). Abordar, portanto, questões relacionadas ao autor de agressão sexual de crianças e adolescentes requer o domínio das principais contribuições no cenário nacional e internacional de diversas áreas do conhecimento e da pesquisa científica, por ser este um fenômeno que envolve a interseção de fatores multidimensionais complexos, como os aspectos fisiológicos, sociais, psicológicos e cognitivos.

Em um levantamento preliminar da produção científica que versa sobre o autor de agressão sexual de criança e adolescente, foram localizados artigos de revisão sistemática de literatura (RSL) com dados sobre estudos empíricos que confirmam essa diversidade. Entre eles, foram selecionados artigos publicados nos últimos trinta anos e seus propósitos de pesquisa, que podem ser assim organizados: (a) estudos sobre o processo de reincidência e os vários fatores de risco sociodemográficos (Piquero et al., 2015); (b) investigações sobre os fatores de risco para a reincidência do abuso por parte de autores de agressão sexual de criança e adolescente (Gmür & Singh, 2014); (c) revisões sobre os instrumentos de avaliação de risco, que procuraram identificar a validade preditiva em três instrumentos comumente utilizados: Violence Risk Appraisal Guide (VRAG), SexOffender RiskAppraisalGuide (SORAG) e Static-99 (Tully & Browne, 2015); (d) levantamento bibliográfico sobre a associação entre ansiedade social e agressão sexual de crianças (Porter, Newman, Tansey & Quayle, 2015); e, por último, (e) artigo sobre autores de agressão sexual referente à revisão de mulheres autoras de agressão sexual de criança e adolescente, analisando as características da população estudada (Colson, Boyer, Baumstarck & Loundou, 2013).

Ainda no escopo dos estudos de revisão sistemática da literatura sobre o tema, outras publicações foram encontradas e devem ser aqui destacadas, na medida em que abordam aspectos particulares das questões que têm sido investigadas: Tipologia (Robertiello & Terry, 2007); tratamento (Ward & Durrant, 2013); transtornos mentais (Valença, Nascimento, & Nardi, 2013); pedofilia (William, 2012), discussão legal (Loeber & Ahonen, 2014); cognição de autoras de agressão sexual (sexo feminino) (Colson, et al., 2013); distorção cognitiva (Ward, 2000) e tratamento andrógeno (Gooren, 2011).

Contudo, embora tenham sido localizadas várias publicações com resultados de revisão da literatura sobre os autores de agressão sexual de crianças e adolescente, curiosamente, estudos sobre a caracterização da produção científica sobre o tema de acordo com o respectivo período da história e com a relativa área do conhecimento são menos comuns. Pode-se dizer que estes muitas vezes não identificam e nem enfatizam os principais temas pesquisados e abordados no período considerado, assim como as peculiaridades da produção científica que descreve esse tipo de população a partir dos fundamentos de uma área do conhecimento específica.

É importante notar que os estudos sobre autores de agressão sexual de criança e adolescente, por apresentarem uma variedade de objetos de estudo e pela natureza

heterogênea de suas características biopsicossociais, devem ser avaliados criticamente, de forma sistemática, primeiramente a partir de uma rigorosa caracterização dos artigos que colocam em foco esta população. Tais artigos devem ainda ser analisados quanto aos métodos de pesquisa utilizados, lançando luzes não apenas sobre os resultados por eles obtidos, mas também sobre seus procedimentos de coleta e análise dos dados, uma vez que tais informações podem dizer muito acerca da sua consistência e confiabilidade. Entende-se ser esta uma condição importante quando se quer descrever e avaliar de forma consistente as características mais ou menos comuns em dada população de autores de agressão sexual de criança e adolescente.

Em razão do exposto, o objetivo deste estudo foi identificar e caracterizar a produção científica de autores de agressão sexual de crianças e adolescentes na literatura nacional e internacional, entre 1984 e 2013, com destaque para a análise dos seus objetivos e métodos de pesquisa.

2. Método

Esta revisão está adequada ao modelo PRISMA, o que compreende as fases de escolha das fontes de dados, eleição dos descritores, busca de artigos, análise dos títulos e resumos, leitura dos textos na íntegra, adoção de critérios de inclusão e exclusão, extração dos dados e avaliação das publicações selecionadas.

Esta pesquisa envolveu a produção científica disponível em bases bibliográficas eletrônicas que compõem os Periódicos de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (<http://www.periodicos.capes.gov>), meio utilizado para o acesso e obtenção dos artigos. Essa fonte de dados foi escolhida em função dos critérios de confiabilidade e abrangência de periódicos científicos por conter um acervo extenso dos principais artigos publicados em diversas áreas, no âmbito nacional e internacional, com fácil acesso para a maioria dos pesquisadores.

2.1. Procedimentos Gerais

2.1.1. Estratégia de busca para a Revisão da Literatura Sistemática.

Critérios de inclusão e exclusão foram delimitados para a realização das buscas: (a) inclusão: artigos publicados em português e inglês; publicações situadas entre 1980 e 2013; artigos completos e empíricos, artigos que envolvessem somente autores de agressão sexual de criança e adolescente, artigos de autores de agressão sexual de criança e adolescente acima de 18 anos de idade; e (b) exclusão: literatura cinzenta (por exemplo: documentação técnica, anúncio de jornais, entre outros), teses, dissertações e demais trabalhos de conclusão de curso (TCC), artigos teóricos e de revisão sistemática de literatura, artigos com ênfase na sexualidade e doença sexualmente transmissível, estudos que envolviam especificamente vítimas de agressão sexual, artigos que apresentavam no título termos que representam tipos específicos de autores de agressão sexual: pedófilo, psicopatas, aliciador, traficante sexual, explorador sexual, estudos com animais não humanos.

Além dos critérios de inclusão e exclusão, foram pesquisados descritores na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (<http://www.bireme.br/php/index.php>), especificamente na sessão terminologia. Todos os descritores foram checados, porém nenhum termo correlato foi encontrado na literatura da área. Foram delimitados 10 descritores, sendo cinco em

português (agressor sexual, abusador sexual, perpetrador sexual, estuprador sexual, molestatador sexual) e cinco em inglês (sexual aggressor, sexual abuser, perpetrador sexual assault, rapist, sex offender), combinados com as palavras criança/child e adolescente/adolescent. Utilizou-se operadores booleanos (AND), delimitando o escopo da pesquisa.

Para se chegar ao índice de confiabilidade foi calculado $IC = A \text{ (concordância)} \times 100 \div A + D \text{ (discordância)}$ segundo Pereira e Bachion (2006). Dessa forma, para o autor, o índice de confiabilidade aceitável é $IC > 80\%$. Assim, foi realizada a análise para os artigos escolhidos, pois entre os 64 artigos pré-selecionados, 56 foram selecionados por pelo menos dois juízes, obtendo o IC de 87,5%.

2.2. Procedimento de Análise dos Artigos Selecionado pelos Juízes

Os dados foram analisados a partir de quatro seguimentos: (a) o primeiro referente aos dados gerais da publicação; (b) dados da população, como: característica da população, gênero dos participantes, idade dos participantes; e (c) método da pesquisa como: classificação quanto à abordagem dos dados, classificação quanto aos objetivos, classificação quanto aos procedimentos técnicos.

3. Resultado e Discussão

3.1. Quanto aos Dados da Publicação Analisada

O resultado da busca por descritores de pesquisa identificou um total de 1122 artigos, dos quais sete apresentavam como idioma o português (um selecionado, três repetidos e três descartados) e 1115 foram publicados em inglês (63 selecionados, 127 repetidos e 925 descartados). O total de artigos selecionados incluiu 64 publicações, 130 artigos repetidos e 928 que não contemplavam os critérios de inclusão, dessa forma os duplicados e os descartados foram excluídos desta Revisão Sistemática (Figura 1).

Para a caracterização dos artigos foi feito cruzamento por descritor, em português e inglês. A finalidade era conhecer quais os descritores mais utilizados na produção científica da área. No idioma português foi selecionado apenas um artigo que utilizava o termo agressor sexual/criança. Assim, o maior número de artigos selecionados foi localizado a partir dos descritores em inglês como: *Sex offender/child* 32(57,1%), *Sex aggressor/child* 10(17,9%), *Sexual abuser/child* 7(12,5%), *Rapist/child* 5(8,9%), *Sex perpetrator/child* 1(1,8%).

Ressalta-se que a tradução do termo *sex offender* em português é molestatador sexual, que, para Huss (2011), tem sido utilizado para rotular alguém que perpetrou um crime sexual contra uma criança. Ainda para o mesmo autor, só é considerado um molestatador aquele adulto que tenha se envolvido em um ato sexual com alguém abaixo da idade de consentimento.

Além da análise dos descritores, os resultados apontaram as revistas com maior frequência de publicação. A média de artigos encontrados por revista foi de 2,19, com $SD=2,02$, $MD=1$, no entanto, o total de artigos analisados se concentrou em 27 revistas, sendo que 17 destas continham pelo menos um artigo, três revistas com dois estudos, uma revista com quatro pesquisas, uma revista com cinco artigos, três revistas com seis artigos cada (*Sexual Abuse: A Journal of Research and Treatment*, *Criminal Justice and Behavior* e *Child abuse &*

Neglect), e uma revista com sete artigos (International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology).

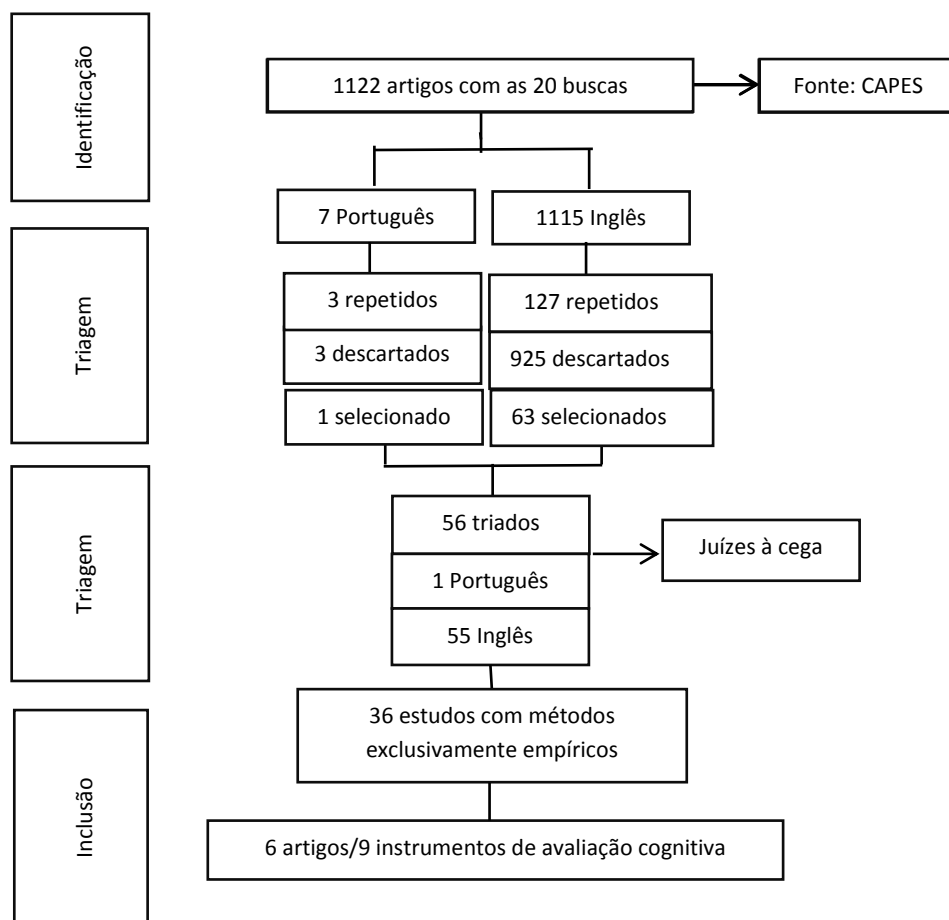


Figura 1. Fluxograma sobre o percurso metodológico da seleção dos artigos.

Analisado o escopo de cada revista tem-se o seguinte cenário: A revista *Sexual Abuse: A Journal of Research and Treatment* é considerada o jornal oficial da Associação para o Tratamento de Criminosos Sexuais e tem como principal objetivo divulgar pesquisas sobre os aspectos clínicos e teóricos de abuso sexual. Ao contrário de outras publicações que apresentam um *mix* de artigos sobre abuso sexual e sexualidade humana em geral, a agressão sexual é o único tema desta revista. Enquanto que o periódico *Criminal Justice and Behavior* promove avaliações acadêmicas sobre justiça e comportamento criminal, estudando classificação, prevenção, intervenção para tratamento para ajudar profissionais no desenvolvimento de programas de sucesso baseados em fundamentos teóricos e empíricos.

Historicamente, a revista *Child Abuse & Neglect* tem propiciado a discussão da proteção da criança nos mais diversos ambientes da vida cotidiana: casas, creches, escolas, parques infantis, clubes de jovens, clínicas de saúde, locais de culto, e assim por diante. As principais linhas de pesquisa são: as condições que fomentam ou ameaçar a sensação de segurança pessoal das crianças; programas e práticas para facilitar a proteção das crianças contra danos, a sua recuperação a partir de violações de sua segurança pessoal; estudos sobre as experiências, atitudes e crenças dos pais e outros cuidadores da criança.

Por sua vez, o *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology* dá visibilidade a pesquisas sobre temas desafiadores como: crime violento,

agressão sexual, violência doméstica, delinquência juvenil, perfis criminais e avaliação de riscos. Há uma ênfase sobre o tratamento do autor de agressão, tanto no aspecto teórico quanto na área prática clínica, principalmente sobre o tema reincidência.

De maneira geral, os escopos das revistas indicam que elas trabalham com temas voltados para a agressão sexual, sendo que três delas conferem especial atenção às investigações sobre o autor de agressão sexual, sendo este inclusive um dos objetivos da revista na abordagem dessa temática. Isso pode representar um demanda maior de artigos para serem publicados nesses periódicos, refletindo que o tema em questão ainda está concentrado em revistas especializadas.

Outra forma de caracterizar a produção científica foi mapear os artigos por década e por continente onde a produção científica foi publicada. Os resultados demonstraram que houve um aumento na produção científica sobre o tema no século XXI, sinalizando que o mote começa a ser percebido pelos profissionais da área e pela academia como um assunto que requer ser estudado.

Tabela 1*Demonstrativo da produção científica representada por décadas e localidade*

Continentes/País	Séc. XX até 1989	Séc. XX até 1999	Séc. XXI até 2013	Total
	<i>f</i>	<i>f</i>	<i>f</i>	<i>f</i>
América do Norte	2 (3,5)	10 (17,8)	26 (46,4)	38 (67,8)
Canadá	1 (1,8)	-	6 (10,7)	7
USA	1 (1,8)	10 (17,8)	20 (35,7)	31
América do Sul	-	-	1(1,8)	1(1,78)
Brasil	-	-	1(1,8)	1
Europa	1 (1,8)	5 (8,9)	7(12,5)	13 (23,2)
Áustria	-	-	1(1,8)	1
Finlândia	-	1(1,8)	-	1
Grã-Bretanha	-	4(7,1)	2(3,5)	7
Holanda	1 (1,8)	-	1(1,8)	2
Itália	-	-	1(1,8)	1
Portugal	-	-	2(3,5)	2
Oceania	-	-	4(7,1)	4(7,1)
Austrália	-	-	4(7,1)	4
Total	3(5,3)	15(26,8)	38(67,9)	56 (100)

A Tabela 1 demonstra uma crescente produção científica, sobretudo no continente da América do Norte, principalmente nos Estados Unidos da América. O continente europeu aparece em segundo lugar entre aqueles onde mais se publica sobre o assunto em questão, ressaltando a produção de sete artigos no século XXI.

As razões que levam a esse aumento da produção podem ser diversas, contudo acredita-se haver hoje a compreensão da necessidade de se conhecer mais e melhor a condição psicossocial do autor de agressão sexual nestes continentes, seguida da presença de leis mais específicas, com políticas públicas para essa população, com mais acompanhamento em programas de tratamento (manejo, manutenção, programas ambulatoriais e programas especiais), inclusive com centros específicos para monitorar e acompanhar os autores de

agressão sexual o que facilita estudo *in loco* (Huss, 2011), diferentemente do que ocorre em outras culturas, por exemplo, no Brasil.

Dos 56 artigos selecionados, 55 (98,3%) são publicações internacionais no idioma inglês e um artigo (1,7%) é nacional, no idioma português. Conforme sinalizado por Reis, Barros e Cavalcante (2015), os estudos sobre autores de agressão sexual de criança e adolescente concentram-se em publicações internacionais e enfatizam a urgência de publicações nacionais relacionadas a essa temática, como forma de conhecer e entender o autor de agressão sexual de criança e adolescente, na tentativa de buscar alternativas para propor ações efetivas no combate à agressão sexual contra crianças e adolescentes. Tal achado corrobora os resultados de Moura (2012), que identificou poucas publicações nacionais sobre autores de agressão sexual de criança e adolescente durante sua pesquisa. A maioria delas traz estudos de casos, entre eles os trabalhos de Moura (2012).

Dois motivos podem contribuir para que as condições dos autores de agressão sexual de criança e adolescente no Brasil sejam minimizadas: primeiramente o fato de que políticas públicas para essa população são ainda pouco discutidas e ofertadas à sociedade, principalmente pelo forte valor social estigmatizante que este crime carrega consigo. Outro motivo possivelmente estaria ligado à produção científica em si, que encontra dificuldade ao realizar pesquisas com essa população, especialmente porque as principais informações estão sob a guarda do poder judiciário e de instituições carcerárias.

3.2 Quantos aos Dados da População Identificada nas Pesquisas

Os dados sobre a população da produção científica pesquisada revelaram que há uma heterogeneidade (população, contexto, sexo e idade) de característica entre os autores de agressão sexual de criança e adolescente. Esses dados corroboram a literatura já que demonstram que as características dos autores de agressão sexual de crianças e adolescentes são diversas e que apontam que as pesquisas são insuficientes para demonstrar um perfil claro sobre a população estudada (Blasko, Jeglic & Mercado, 2011).

A análise das características da população da produção científica demonstrou que 54 (96,4%) dos estudos foram realizados com a população carcerária (condenados/liberdade condicional) e dois estudos (3,6 %) tiveram como participantes a população clérica, isso reflete que, mesmo em países considerados desenvolvidos, o estudo concentra-se nos sistemas penitenciários, característica semelhante foi encontrada nas pesquisas brasileiras (Moura, 2012; Reis, et al., 2015; Santos, Esber & Santos, 2009).

Outro aspecto ressaltado na caracterização da produção científica versa sobre o contexto onde a agressão sexual ocorreu. Entre os estudos avaliados, estes dados foram divididos entre aqueles que envolvem autores de agressão sexual de criança e adolescente em contexto intra e extrafamiliar (Gava, Silva & Dell'Aglio, 2013). Os dados revelaram que a maioria dos trabalhos analisou uma população que envolveu tanto a violência intrafamiliar quanto a extrafamiliar 42 (75,2%), oito (14,2%) estudos analisaram exclusivamente a violência intrafamiliar, três (5,3%) pesquisas avaliaram exclusivamente violência extrafamiliar e três (5,3%) trabalhos sem informação sobre o contexto onde a agressão aconteceu. No entanto, como sinaliza Moura (2012), embora não seja sempre possível afirmar que exista uma relação proporcional entre crimes de natureza intrafamiliar e extrafamiliar, vale ressaltar que, contra qualquer tipo de vítima, tal situação causa sofrimento psicológico, na maior parte das vezes, muito intenso.

Ainda na análise das características da população, os estudos concentraram-se, sobretudo, na população masculina: 52 (92,8%), em oposição a dois artigos (3,6%) com foco exclusivamente na população feminina e outras duas pesquisas (3,6%) que envolveram tanto o sexo masculino como o feminino. Os resultados revelam que a ênfase está no trabalho com homens, conforme, sinaliza Huss (2011), Moura (2012) e Reis, et al., 2015).

Para a análise das idades da população estudada, foi criado um sistema de categorias que ajudou a sistematizar os dados, já que em determinados artigos as idades apresentavam uma ampla variação. Assim, criou-se quatro categorias conforme a amplitude de idade estudada: Ampla, 21 (37,5%) estudos que consideraram uma faixa abrangente de idade (18-84 anos); Média, 25 (44,6%) estudos que avaliaram os autores de agressão entre 25-50 anos; Pequena, 2 (3,6%) das publicações científicas que estudaram a população com a idade entre 18-24 anos; e 8 (14,3%) trabalhos na categoria Sem Informação, quando a publicação não informava a idade dos participantes. Os dados demonstram que as pesquisas têm sido realizadas com uma faixa de idade ampla e poucos estudos se concentram entre as idades de 18 a 24 anos, refletindo os aspectos heterogêneos dessa população. Para Santos et al. (2009), na pesquisa realizada com autores de agressão sexual de criança e adolescente sentenciados, as idades variaram de 26 a 44 anos, com forte concentração na faixa etária de 30 a 35 anos.

3.3. Quantos aos Dados sobre Método das Publicações Analisadas

Ainda como forma de caracterizar a produção científica, analisou-se o método de pesquisa a partir da área de conhecimento a qual o estudo estava relacionado. Para ajudar na caracterização da produção científica, foi realizado o cruzamento da abordagem do dado com a classificação dos objetivos gerais dos artigos.

O primeiro resultado revela que a maior parte da produção científica tem assento na área da psicologia 34 (60,7%), seguida da área da saúde 12(21,4%), com ênfase em estudos psiquiátricos, a da jurídica 4 (7,1%) e 6(10,8%) na área social. Os estudos caracterizam-se como pesquisas de cunho quantitativo 49(87,5%), seguida de estudos quant/qualitativa 4(7,2%) e pesquisa qualitativa 3(5,3%). A natureza da pesquisa descritiva com 51(91,07%), exploratória 2(3,6%) e explicativa 3(5,33%). A discussão de dados quantitativos é de suma importância para se buscar entender as características de uma população, como o autor de agressão sexual.

Contudo, não há como negar que os dados qualitativos são igualmente relevantes quando se investiga a forma de pensar e se comportar de indivíduos e amostras dessa população, principalmente quando se pretende analisar a história de vida e os fatores de risco e de proteção na trajetória desenvolvimental. Tal aspecto precisa ser considerado e deve ser realizado por meio de estudo de caso, conforme sinalizam Sanfelice e De Antoni (2010).

Outro dado revelado ao se investigar a classificação dos estudos quanto ao objetivo da pesquisa, é que a maioria deles tem caráter descritivo, ou seja, descreve as características do fenômeno (agressão) ou da população alvo (autores de agressão), e o fazem a partir de uma abordagem quantitativa. Os dados apontaram ainda que os estudos se caracterizam como pesquisas quantitativas, sendo 38 (67,85%) do tipo *surveys*/levantamentos, 17 (30,36%) estudos documentais, enquanto as pesquisas qualitativas – especificamente os estudos de caso – constituem a minoria, com apenas um estudo (1,8%). A natureza dos dados revela que nos artigos selecionados realizou-se levantamento, sendo eles, portanto, abordagens de cunho descritivo.

Pode-se dizer que investigações que priorizam a experiência do indivíduo, por exemplo, os estudos de caso, ainda são minoria e pouco valorizadas nas ciências. Conforme sinaliza Bronfenbrenner (1996), o objetivo de excluir o subjetivo do domínio da investigação científica rigorosa tem sido constante, pela justificativa de que os dados objetivos apresentam indicadores e tendências observáveis e que os dados subjetivos podem ser passivos de uma série de interpretações. Para o autor, os métodos objetivos são insuficientes para avaliar casos de seres humanos, pois a investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões, e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos.

Ainda na análise do método das publicações, dividiu-se os estudos entre aqueles que utilizam um método exclusivamente documental, empírico e misto. No geral, verificou-se que 11 (19,6%) artigos tinham como método de coleta exclusivamente dados documentais, nove (16,1%) artigos com método de coleta de dados mistos (envolvendo dados documentais e empíricos) e 36 (64,3%) artigos exclusivamente com método de coleta empírico.

As informações nos estudos com métodos exclusivamente documentais advinham no geral de sistemas de informações das penitenciárias, da polícia ou do sistema de saúde dos países onde foram realizadas as pesquisas. Conforme Huss (2011), as informações de arquivos ou de terceiros normalmente consistem em informações coletadas dos registros institucionais ou de entrevistas em situações em que o indivíduo não estava sendo avaliado para o estudo propriamente dito. Registros de saúde mental de hospital psiquiátrico, relatórios da condicional, fichas oficiais do governo que listam acusações e condenações e registros escolares são as fontes mais comuns de informação de arquivo, utilizadas em pesquisas documentais (Huss, 2011).

3.4. Quanto aos Objetivos dos Estudos nos Artigos Revisados

Os 56 artigos analisados foram agrupados em categorias que correspondem aos objetivos de cada estudo encontrado, ou seja, os artigos foram separados em cinco categorias em relação aos seus objetivos. A primeira categoria, comportamento, com 37 (66,1%) artigos, engloba pesquisas que buscaram predizer fatores de risco ao desenvolvimento no decorrer da história de vida e identificaram o abuso sexual na infância da população estudada. Inclui-se também trabalhos que avaliavam os fatores de risco como preditores para a reincidência, estudos que aferiram o modo operante dos autores de agressão sexual de criança e adolescente e, ainda, pesquisas que sinalizavam sobre tipos de tratamento associados à reincidência, assim como avaliação da acurácia de instrumentos e programas de tratamento para esta população. A segunda categoria, afetivo-emocional, com seis estudos (10,7%), abrange pesquisas que pretendiam avaliar as características psicológicas, como a personalidade, o emocional, a impulsividade, a afetividade e o estilo de apego, como preditores da heterogeneidade dos autores de agressão sexual. A terceira categoria, também com seis trabalhos (10,7%), aferiu sobre os aspectos fisiológicos dos autores de agressão sexual de criança e adolescente, isto é, pesquisas que analisaram a excitação sexual fisiológica como um preditor para identificar as preferências sexuais desviantes e ainda identificar padrões distintos quando comparados com outros grupos analisados. Com seis (10,7%) pesquisas, a quarta categoria, sobre cognição, reúne estudos sobre a percepção da sexualidade do autor de agressão sexual de criança e adolescente, assim como aqueles sobre distorções cognitivas, empatia, cognição geral e específica e inteligência, fatores aqui

considerados como traços cognitivos presentes nos autores de agressão sexual de criança e adolescente. E a última categoria, com um trabalho (1,8%) que avaliou as características sociodemográficas desta população.

De maneira geral pode-se apontar que as produções científicas apresentam uma diversidade de tema, em que cada categoria é possível verificar uma multiplicidade de questões e assuntos abordados. Contudo, é importante frisar que cada investigação é orientada por objetivos próprios e que cada uma se diferencia das demais em termos de propósitos, mesmo que a ênfase seja dada ao comportamento do autor de agressão sexual de criança e adolescente.

Do total de artigos analisados, verificou-se que há maior concentração de pesquisas com o propósito de estudar os fatores de riscos, para mapear as condições de desenvolvimento desta população referenciada, principalmente no resgate da história de infância (Mailloux *et al.*, 2013). Esse dado ressalta e demonstra o interesse dos pesquisadores em buscar ampliar o conhecimento sobre a história de vida desta população.

Aliado ao estudo dos fatores de risco para o desenvolvimento, programas, tratamentos e instrumentos para esse determinado perfil de população, tem sido recorrente na literatura da área (Abel *et al.*, 2012) que possibilitariam uma futura recaída.

De modo geral, os estudos que compõem esta revisão da literatura sugerem que seus achados estão em consonância com as pesquisas mundiais, pois a relação entre as diversidades de temas encontrados na literatura, associados a vários aspectos como o comportamental, o afetivo-emocional, o cognitivo, o fisiológico e o social, demonstraram uma tentativa de mapear padrões específicos para esta população (Wood & Riggs, 2008), considerando os aspectos multifatoriais e a heterogeneidade dos autores de agressão sexual de criança e adolescente.

A análise sinalizou também que os estudos dos autores de agressão sexual de criança e adolescente estão tentando mapear diferenças comportamentais, cognitivas, afetivas, emocionais e sociais na intenção de diferenciar traços característicos de outros grupos de estudos, avaliando os fatores preditores do comportamento sexual desviante direcionado à criança e/ou adolescente (Wood & Riggs, 2008). Tais estudos indicam também que seus resultados e conclusões têm relevância na pesquisa do tema, pois é sabido que os estudos ainda são inconclusivos sobre traços ou perfis de autores de agressão sexual de criança e adolescente pela grande heterogeneidade de características encontradas nos estudos que tiveram a pretensão de identificar características próprias desse tipo de população.

4. Considerações Finais

De maneira geral, apesar de ser uma pesquisa exploratória e descritiva, os dados demonstraram que a produção científica dos trabalhos realizados com os autores de agressão sexual de criança e adolescente apresentam uma heterogeneidade de temas, concentrados na literatura internacional, com ênfase no sexo masculino, com pesquisas que focam a idade da população entre 25-50 anos e tendo o continente Americano e Europeu com maior frequência de produção. Há evidências ainda de que a partir do ano 2000 houve uma maior produção acadêmica, sobretudo com estudos quantitativos. Quanto aos objetos estudados pelos artigos revisados, aqueles com método exclusivamente empírico, os que prevaleceram foram os que avaliaram os perfis dos autores de agressão sexual associado à reincidência da agressão.

Como limitações desta pesquisa, pode ser apontada a presença de apenas um pesquisador na realização da busca e seleção preliminar dos artigos, sendo indicados no mínimo dois juízes para a busca e a seleção das publicações, segundo sinalizado por Costa et al. (2015), portanto não foram realizados os valores de discordância. Tal necessidade de avaliação duplicada decorre da importância da realização dos escores de concordância e discordância.

Quanto à sugestão para pesquisas futuras com essa população, os estudos devem seguir uma análise mais crítica dos artigos, realizando análises sobre a metodologia e os resultados apontados nas publicações dos autores de agressão sexual de criança e adolescente. Desta forma, recomenda-se que estudos sobre o perfil psicológico, processos de reincidência e cognição sejam assuntos aprofundados como forma de realizar revisões sistemáticas, buscando uma melhor compreensão do perfil desta população. Além desses aspectos e dos temas encontrados e levantados nesta revisão, e pela sua relevância, aconselha-se que novas revisões sistemáticas sobre instrumentos de avaliação comportamental e cognitivos de autores de agressão sexual de criança e adolescente sejam realizadas, como forma de aprimorar os conhecimentos e sinalizar lacunas nos estudos desta população.

5. Referências

- Abel, G.G., Wiegand, M., Jordan, A., Harlow, N., Hsu, Y.S., & Martinez, M. (2012). Development and validation of classification models to identify hidden Child molesters applying to child service organizations. *Children and Youth Services Review*, 34, 1378-1389. doi: 10.1016/j.chilyouth.2012.03.017
- Blasko, B.L., Jeglic, E.L., & Mercado, C.C. (2011). Are Actuarial Risk Data Used to Make Determinations of Sex Offender Risk Classification? An Examination of Sex Offenders Selected for Enhanced Registration and Notification. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 55(5), 676-692. doi: 10.1177/0306624X10372784
- Brewster, M.P., Delong, P.A., & Moloney, J.T. (2013). Sex Offender Registries. *Criminal Justice Policy Review*, 24(6), 695-715. doi: 10.1177/0887403412459331
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artmed.
- Colson, M.H, Boyer, L., Baumstarck, K., & Loundou, A. D. (2013). Female sex offenders: A challenge to certain paradigms. Meta-analysis. *Sexologies*, 22(4), 109-117. doi:10.1016/j.sexol.2013.05.002
- Costa, A.B., Zoltowski, A.P.C., Koller, S.H., & Teixeira, M.A.P. (2015). Construção de uma escala para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(8), 2441-2452. doi: 10.1590/1413-81232015208.10762014
- Farmer, M., Beech, A.R., & Ward, T. (2012). Assessing Desistance in Child Molesters: A Qualitative Analysis. *Journal of Interpersonal Violence*, 27(5), 930-950. doi: 10.1177/0886260511423255
- Garcia, F.D., & Thibaut, F. (2011). Current concepts in the pharmacotherapy of paraphilias. *Drugs*, 71(6), 771-790. doi: 10.2165/11585490-000000000-00000
- Gava, L.L., Silva, D.G., & Dell'Aglio, D.D. (2013). Sintomas e Quadros Psicopatológicos Identificados nas Perícias em Situações de Abuso Sexual Infante-Juvenil. *Revista Psico*, 44 (2), 235-244. Retirado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/issue/view/664>

- Gmür, C., & Singh, J.P. (2014). Reporting Quality of the Sex Offender Risk Assessment Literature: A Systematic Review. *Sexual Offender Treatment*, 9 (2), 1-14. Retirado de: <http://www.sexual-offender-treatment.org/index.php?id=135&type=123>
- Gooren, L.J. (2011). Androgens and male aging: current evidence of safety and efficacy. *Asian Journal of Andrology*, 12, 136-151. doi: 10.1038/aja.2010.4
- Habigzang, L.F., Corte, F.D., Hatzenberger, R., Stroehrer, F., & Koller, S. H. (2008). Avaliação Psicológica em Casos de Abuso Sexual na Infância e Adolescência. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2), 338-344. Retirado de <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25709/000668138.pdf?sequence=1>
- Honhendoff, J.V., Bavresco, P.D., Habigzang, L.F., & Koller, S.H. (2012). Abuso sexual contra meninos. In L.F Habigzang & S.H Koller, (Org.), *Violência contra crianças e adolescentes: teoria, pesquisa e prática* (pp. 108-122). Porto Alegre: Artmed.
- Huss, M.T. (2011). *Psicologia Forense: Pesquisa, Prática Clínica e Aplicações*. Porto Alegre: Artmed.
- Kielsgard, M.D. (2014). Myth-driven state policy: an international perspective of recidivism and incurability of pedophile offenders. *Creighton Law Review*, 47(2), 247-260. Retirado de <http://web.b-ebshost.com.ez3.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=03c2e2e2-71fe-4902-987d-faae8025f97b%40sessionmgr112&vid=1&hid=124>
- Lima, J.S., & Deslandes, S.F. (2011). A notificação compulsória do abuso sexual contra crianças e adolescentes: uma comparação entre os dispositivos americanos e brasileiros. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 15(38), 01-13. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832011005000040>
- Loeber, R., & Ahonen, L. (2014). What are the Policy Implications of our Knowledge on Serious, Violent, and Chronic Offenders? *American Society of Criminology*, 13(1), 1-9. doi:10.1111/1745-9133.12072
- Mailloux, D. L., Abracen, J., Serin, R., Cousineau, C., Malcolm, B., & Looman, J. (2003). Dosage of treatment to sexual offenders: are we overprescribing? *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 47(2), 171-184. doi: 10.1177/0306624X03251096
- Moura, A.S., (2012). Transtorno de Personalidade Antissocial e Indicadores de Desvios Sexuais: Análise do histórico criminal de agressores sexuais. (Tese de Doutorado não publicada). Universidade do Rio Grande do Sul, Rio Grande DO Sul.
- Paixão, A.C.W., & Deslandes, S.F. (2011). Abuso Sexual Infante Juvenil: ações municipais da Saúde para a garantia do atendimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(10), 4189-4198. Retirado de <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n10/a24v16n10>
- Pereira, Â.L., & Bachion, M.M. (2006). Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 27(4), 491-498. Retirado de <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/index>
- Pinto, L.P., Lima, T.H., & Lima, R.C. (2011). Estudo da produção científica da revista Psico-USF de 2007 a 2011. *Psico-USF*, 16(3), 383-390. Retirado de <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>
- Piquero, A.R., Jennings, W.G., Diamond, B., & Reingle, J.M. (2015). A Systematic Review of Age, Sex, Ethnicity, and Race as Predictors of Violent Recidivism. *International Journal of*

- Offender Therapy and Comparative Criminology*, 59(1), 5-26. doi: 10.1177/0306624X13514733
- Porter, S., Newman, E., Tansey, L., & Quayle, E. (2015). Sex offending and social anxiety: A systematic review. *Aggression and Violent Behavior*, 24, 42-60. doi: 10.1016/j.avb.2015.04.005
- Reis, D., Barros, A.A.S; Cavalcante, L.I.C. Agressor sexual de crianças e adolescentes: uma discussão sobre o gênero dos participantes na literatura. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), 21(2), p. 252-272, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000200004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 26 nov. 2017.
- Robertiello, G., & Terry, K., J. (2007). Can we profile sex offenders? A review of sex offender typologies. *Aggression and Violent Behavior*, 12, 508-518. doi: 10.1016/j.avb.2007.02.010
- Sanfelice, M. M., & De Antoni, C. (2010). A percepção do abusador sexual sobre a (sua) Sexualidade. *Revista Interamericana de Psicologia*, 44(1), 131-139.
- Santos, B. R., Esber, K. M., & Santos, I. B. C. (2009). *Autores de violência sexual contra criança e adolescentes: responsabilização e atendimento psicoterápico*. Goiania: Câneone.
- Scoones, C. D., Willis, G. M., & Grace, R. C. (2012). Beyond Static and Dynamic Risk Factors The Incremental Validity of Release Planning for Predicting Sex Offender Recidivism. *Journal of Interpersonal Violence*, 27(2), 222-238. doi: 10.1177/0886260511416472
- Tully, R. J., & Browne, K. D. (2015). Appraising the Risk Matrix 2000 Static Sex Offender Risk Assessment Tool. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 59, (2) 211-224. doi: 10.1177/0306624X13508928
- Valença, A. M., Nascimento, I., & Nardi, A. E. (2013). Relationship between sexual offences and mental and developmental disorders: a review. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 40(3), 97-104. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832013000300004>
- Vasconcelos, A., Cardoso, B. M., Barros, M., & Almeida, H. (2011). Abordagem da criança vítima de maus tratos na Urgência Pediátrica - 5 anos de experiência do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 42(1), 8-11. doi: 0873-9781/11/42-1/8
- Ward, T. (2000). Sexual offenders' cognitive distortions as implicit theories. *Aggression and Violent Behavior: A Review Journal*, 491-507. doi: 10.1016/S1359-1789(98)00036-6
- Ward, T., & Durrant, R. (2013). Altruism, Empathy, and Sex Offender Treatment. *International Journal of Behavioral Consultation and Therapy*, 8, (3-4), 66-71. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/h0100986>
- William, L. C. (2012). *Pedofilia: Identificar e Prevenir*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Wood, E., & Riggs, S. (2008). Predictors of child molestation adult attachment, cognitive distortions, and empathy. *Journal of Interpersonal Violence*, 23(2), 259-275. doi: 10.1177/0886260507309344